

AS REPERCUSOES DO REUNI NO FAZER DOCENTE DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NA UFPEL

GABRIELA MACHADO RIBEIRO¹; BEATRIZ MARIA BOÉSSIO ATRIB
ZANCHET²;

¹Universidade Federal de Pelotas—gabimacrib@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – biazanchet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A falta de diretrizes formativas para o magistério na Educação Superior, o novo perfil de formação profissional dos egressos exigido pela sociedade contemporânea, o qual é avalizado oficialmente pelas políticas públicas de avaliação do Ensino Superior, o acúmulo de funções, entre outros aspectos, têm levado os docentes a reconfigurarem suas ações no âmbito universitário.

Somando-se as lacunas que, historicamente, existem na formação didático-pedagógica dos docentes universitários é imprescindível considerar a atual conjuntura da Educação Superior, sobretudo, nas universidades federais.

O processo de expansão e democratização do ensino superior nas instituições públicas de ensino através da implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, traz em seu bojo o significativo crescimento do número de matrículas, a composição de classes cada vez mais heterogêneas, a criação e diversificação de cursos de graduação, o aumento da razão aluno/professor, a inserção de um expressivo número de docentes, entre outros aspectos.

Dias Sobrinho (2010) ao tecer reflexões sobre o processo de democratização e a qualidade da educação superior, reconhece o valor social e os benefícios em relação à inclusão proporcionados pelas políticas de democratização (Cotas, SISU, REUNI, PROUNI)¹, todavia adverte democratização efetiva da educação superior só se efetivará com a transformação dos modelos institucionais e pedagógicos, organizacional e administrativo, perpassando os currículos e métodos de ensino, caso contrário, manter-se-á as relações hierárquicas, verticalizadas e excludentes.

Ainda que concordemos com o autor que garantir o acesso democrático ao ensino superior não se esgota na ampliação do número de vagas, em nosso entendimento, os fatores arrolados a esse processo de expansão e democratização da Educação Superior redimensionam substancialmente as condições de trabalho dos docentes e as suas ações pedagógicas.

Acreditamos que as transformações mencionadas por Dias Sobrinho (2010) decorrem, em grande medida, da ação docente. Considerando que são professores que coordenam os cursos de graduação, que protagonizam a concreticidade dos currículos, que propõem inovações em sala de aula.

Em que pese toda a influência externa (agenda internacional, processos avaliativos, expectativas de atendimento às demandas mercadológicas) que configura a docência universitária entendemos que há necessidade de garantir que os professores universitários se apropriem dos fundamentos e conhecimentos inerentes a docência a fim de que possam facultar processos pedagógicos

capazes de promover as mudanças significativas na promoção de uma Educação Superior efetivamente democrática.

Dessa forma, neste trabalho nos propomos a apresentar uma pesquisa em andamento que tem como objetivo central investigar as repercussões do processo de democratização do Ensino Superior a partir da implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), no “fazer docente” de professores universitários da Universidade Federal de Pelotas. Trata-se, portanto, de situar essa política, buscar apreender os contextos nos quais foi elaborada focando, especialmente, nos seus desdobramentos na instituição no que se refere à docência.

2. METODOLOGIA

Os sujeitos desse estudo foram professores do Ensino Superior, de diferentes áreas do conhecimento, com no mínimo 10 anos de carreira docente na UFPel e/ou professores vinculados a elaboração da proposta do REUNI UFPel encaminhada ao MEC. Definimos esse tempo de docência, por considerarmos pertinente o ingresso da carreira na instituição antes da implantação do REUNI.

Assim, foram realizadas entrevistas com professores de cada uma das áreas do conhecimento que a instituição estabelece como fundamentais: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e Tecnologia, Ciências Humanas e Letras e Artes, totalizando 22 colaboradores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), desenvolvido pelo Ministério da Educação, a UFPel aumentou significativamente os números em vários âmbitos, tal como pode-se observar no quadro abaixo.

Quadro1. Constituição da Situação da UFPel (2007-2012)

	2007	2012	Diferença 2007/2013	
			Absoluto	%
Número de Cursos de Graduação	58	105	47	81,0
Número de Cursos de Pós- Graduação	34	54	20	58,8
Número de Cursos de Graduação EAD	0	7	7	-
Número de total de cursos	92	166	74	80,4
Número de Alunos de graduação presenciais	9106	16793	8787	109,8
Número de Alunos de pós-graduação	885	1975	1090	123,2
Número de Alunos EAD	0	3180	3180	-
Número total de alunos	9991	21948	13057	121,9
Número de docentes 40h+ DE	874	1303	429	49,1
Número de Docentes 20 horas	58	55	-3	-5,2
Número Docentes cedidos/afastados	53	37	-16	-30,2
Número Total de Docentes	985	1395	410	41,6
Número Total de Técnicos Administrativos	1140	1224	84	7,4

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (UFPEL)

A partir desse quadro é possível perceber que embora tenha ocorrido o aumento de 121,9% do número total de alunos, de 80,4% no número total de cursos, no que se refere ao número de docentes esse crescimento foi de apenas 41,6%, o que representa, praticamente, um terço do número total de estudantes.

Em que pese a razão entre o total do número de alunos presenciais e o total do número de docentes tenha aumentado de 9,24 no ano de 2007 para 12,03 no ano de 2012, o que estava abaixo do proposto pelo programa do REUNI que objetiva alcançar a relação de 18 (dezoito) alunos por professor de graduação, os depoimentos dos docentes revelam uma série de impactos do programa em sua prática pedagógica.

De maneira geral, a maioria dos docentes relatou que suas atividades aumentaram e que há um grande descompasso entre a infraestrutura projetada, necessária para atender as novas demandas e a disponibilizada efetivamente para a criação de cursos novos, criação de vagas para estudantes, contratação de novos professores e servidores técnico-administrativos. Esse desacerto desencadeou uma série de dificuldades e a deficiência de condições adequadas para a prática docente. Ao mencionarem que trabalham em situações adversas com instalações precárias e espaços restritos para receber e/ou orientar alunos, que tem salas de aula superlotadas, que precisam procurar a iniciativa privada para que os alunos possam ter aulas práticas alguns professores salientam que foi necessário modificar substancialmente a forma de ensinar.

Em que pese um grupo de professores tenha afirmado que não houve mudanças em suas práticas pedagógicas, que apenas se esforçam mais para atender um número maior de alunos, mas suas formas de ensinar continuam as mesmas, outro grupo destaca que entre as principais mudanças estão o desenvolvimento de aulas expositivas ao invés de aulas dialogadas; a diminuição do conteúdo trabalhado em aula, avaliações objetivas com provas e trabalhos reduzidos, estabelecimento de parcerias com a iniciativa privada e atividades interdisciplinares.

Há um grupo de professores que afirma que em função do número de alunos em sala de aula precisou reduzir os espaços de discussão e desenvolver aulas mais expositivas. Conforme os relatos: *Eu parei com as minhas aulas que eram todas, praticamente, aulas dialogadas, eu passei a dar aula com retroprojetor. Todas as minhas aulas hoje são organizadas de modo sintético no retroprojetor, conteúdo indicação de textos, se antes eu pedia para os alunos irem à biblioteca pegar um livro para ler hoje eu procuro o máximo possível para facilitar esse acesso artigos disponíveis por meio eletrônico(Professor 2) .*

A minha avaliação que antes eram com 5 ou 6 questões dissertativas, elas são um número de 10 o que é chamada de equivocadamente de questão objetiva, uma prova objetiva não é uma prova que simplesmente o aluno lê e tem que marcar uma alternativa uma prova com múltiplas escolhas que ele tem que em 10 questões marcar isso facilita porque eu tenho um gabarito 60 provas eu corrojo de uma forma bem mais rápida que era antigamente responder um aluno que escrevia 6 ou 7 páginas se tu vai fazer isso com 60 alunos, 65, tu vai ler 400 páginas, não dá (Professor 3)

Em alguns casos essas mudanças são vistas como um aspecto positivo à medida que fizeram o professor refletir e encontrar alternativas para desenvolver um ensino diferenciado.

Eu acho que em termos da minha atividade em sala de aula, a medida que amplia esse número de alunos eu tive que buscar outras metodologias para

trabalhar em sala de aula [...] o que mudou por exemplo, na minha atividade eu busquei inserir mais o aluno na atividade que ele pudesse criar [...] eu busquei também é interagir com professores de outras disciplinas. Uma vez foi muito interessante eu consegui com outro professor ele trabalhava um conteúdo que seria praticamente uma sequencia do que eu trabalhava.

O processo de reflexão sobre suas práticas pedagógicas constitui-se, tal como explica Rios (2006), um processo importante para o professor buscar transformá-las. Para a autora, uma reflexão implica sempre uma análise crítica do trabalho que realizamos e do contexto do qual estamos fazendo parte. Se estivermos fazendo uma reflexão sobre nosso trabalho, estamos questionando sua validade, o significado que ele tem para nós e para os sujeitos com que trabalhamos, e para a comunidade da qual fazemos parte e que estamos construindo. A resposta às questões que nos propomos só pode ser encontrada em dois espaços: no da nossa prática, na experiência cotidiana da tarefa que procuramos realizar, e no da reflexão crítica sobre os problemas que essa prática faz surgir como desafio para nós (RIOS, 2006, p. 47).

4. CONCLUSÕES

A implantação do REUNI na UFPel alterou significativamente as condições de objetivas e subjetivas da fazer docente. Ao relatarem as situações precárias em que trabalham: sem salas adequadas; sem espaços para desenvolver o trabalho extra-sala de aula, acessar internet, planejar suas aulas, entre outras revelam o crescente processo de precarização do trabalho docente.

A expansão da democratização do acesso à universidade demanda, entre outras iniciativas, ações voltadas para a qualificação do ensino ofertado. No que se refere a docência compreendemos que a garantia de espaços/tempo de reflexão acerca das dimensões que envolvem a docência na Educação Superior, (ensino e seus saberes necessários, relação do ensino com a pesquisa) e a criação de *lócus* que assumam caráter formativo, aumentam as possibilidades de o professor universitário compreender as funções da universidade no atual contexto, como essas se desdobram, interferem, condicionam/conformam sua atividade docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIOS, Terezinha Azeredo. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo, Cortez Editora, 6. ed. 2006.

SOBRINHO, José Dias. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educação e Sociedade**. Vol. 31. n. 113. Campinas, out./dez. 2010.